

I

OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL E OS NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES: TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rodrigo José Teixeira

1. Introdução

Este capítulo é parte constitutiva da tese de doutorado, *Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade articulada dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPS*¹, defendida em 2019, no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para esse capítulo concentrei-me no argumento central da tese, o qual afirma que, por meio do projeto de formação profissional é possível apreender os Fundamentos do Serviço Social. Tal leitura pressupõe que a teoria social marxista oferece as categorias necessárias para ler a realidade e a profissão. O projeto de formação deve expressar essa perspectiva teórica; sem ela, a compreensão do projeto e dos fundamentos da profissão resta comprometida. Cabe destacar que o estudo não tem o objetivo de construir um conceito sobre os Fundamentos do Serviço Social, mas, captá-lo nas tramas da história, nos documentos produzidos pela categoria e, principalmente, no projeto de formação em Serviço Social.

Os Fundamentos do Serviço Social são uma área de concentração de estudos e pesquisa da profissão. Profissão essa que produz conhecimento, mas que por sua natureza interventiva, tal conhecimento deve indicar/orientar a ação concreta, o trabalho profissional de assistentes sociais.

¹ A tese teve como orientadora a Profa. Dra. Yolanda Guerra, a quem agradeço imensamente.

Os Fundamentos do Serviço Social explicitam o que funda a profissão e seu significado na sociedade capitalista brasileira. Dessa maneira, o debate sobre os fundamentos constitui a forma concreta e histórica desse significado se manifestar na realidade, na formação e no exercício profissional.

O capítulo que apresento está organizado em três subitens, primeiramente, uma aproximação acerca da gênese e do avanço do debate dos Fundamentos do Serviço Social a partir da avaliação do currículo mínimo na década de 1980, associado aos estudos de Yamamoto e Carvalho, em 1982, sobre o significado social do Serviço Social. Apresento uma aproximação ao projeto de formação profissional e sua lógica imanente: o método materialista histórico e dialético. Sem o qual não é possível captar a matriz que orienta tais fundamentos. Elenco, também, algumas concepções sobre o método, em especial as categorias de totalidade e mediação. Argumento como a unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, podem expressar uma concepção de Fundamentos do Serviço Social no trabalho e na formação profissional.

2. O debate dos Fundamentos do Serviço Social: elementos sobre sua gênese e desenvolvimento

Os estudos e debates acerca dos Fundamentos do Serviço Social têm seu marco inaugural na revisão do Currículo Mínimo de 1979/1982 da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS)². Agrega-se a isso o aprofundamento do significado social do

² A atual Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é fundada em 1946 como o nome de Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), no final década de 1970 há uma alteração estatutária para Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (mantendo a sigla ABESS). Em meados dos anos de 1980, com o avanço dos programas de pós-graduação a ABESS constrói o Centro de Documentação e Estudos em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS) o conjunto ABESS/CEDEPSS articula ensino e pesquisa na área. No final dos anos de 1990 há uma alteração estatutária em que expressa uma posição da entidade acerca da articulação graduação e pós-graduação, ou seja, uma unidade articulada entre ensino e pesquisa. É nesse momento que surge o nome ABEPSS.

Serviço Social no capitalismo no Brasil e da centralidade da questão social (na unidade de seus fundamentos e expressões) como objeto de estudo e intervenção.

O debate dos fundamentos avança a partir da obra seminal *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica* (1982) de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho. Tal debate se intensifica, também, em conjunto com vigorosos grupos de estudos e com o desenvolvimento da pós-graduação em Serviço Social no Brasil. O debate dos Fundamentos do Serviço Social se fortalece no processo de revisão do currículo de 1979/1982³ e é expresso na centralidade do significado social do Serviço Social e da questão social, na formulação das diretrizes curriculares, em 1995-1996⁴. Essa análise se encontra expressa nas Diretrizes Curriculares de 1996 – principal documento que orienta a formação profissional.

A obra de Iamamoto e Carvalho, 1982, destaca-se pelo adensamento do marxismo no Serviço Social e inova ao situar a profissão na lógica da produção e reprodução das relações sociais capitalistas. Nesse processo, considera as contradições inerentes a própria dialética do modo de produção capitalista e, conseqüentemente, também ao reconhecimento do movimento da categoria com as classes sociais e o Estado. Tal análise, como ponto de chegada dos autores, é ponto de partida analítico que permitiu transformações significativas na profissão e, principalmente, na apreensão dos Fundamentos do Serviço Social.

Iamamoto e Carvalho tinham por objeto de estudo a profissão de Serviço Social e seu significado social na sociedade capitalista. Os

³ Opta-se por usar 1979/1982 pois deve-se considerar que o documento foi aprovado na XXI Convenção Nacional da ABESS, em Natal, ocorrida entre os dias 02 e 06 de setembro de 1979, com o título Proposta de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social. Tal documento é apresentado ao Conselho Federal de Educação, e aprovado em 1982. Parece-me importante salientar o ano de 1979 e não o chamar apenas de Currículo de 1982. Como amplamente encontrado na literatura da área.

⁴ Nos capítulos 02 e 03 da tese de doutorado (Teixeira, 2019) realizo uma reflexão histórica sobre as convenções da ABESS nas décadas de 1970 e 1980, assim como as pesquisas que subsidiaram a implantação e autoavaliação do currículo mínimo de 1979/1982.

autores apresentam sua pesquisa em duas partes⁵. A primeira concentra-se na abordagem das diretrizes analíticas e no referencial teórico-metodológico marxiano que sustenta a argumentação, assim como situa-se o Serviço Social como uma profissão que se insere na divisão social e técnica do trabalho e tem na questão social⁶ seu objeto de intervenção. Apresenta, ainda, a natureza do Serviço Social na produção e reprodução das relações sociais na sociedade capitalista. A segunda parte, sem perder de vista o horizonte analítico da primeira, busca-se a gênese e o desenvolvimento do Serviço Social nos processos sócio-históricos da sociedade capitalista brasileira.

Desse modo, a obra de 1982, é um marco para o desenvolvimento dos debates e polêmicas sobre os caminhos da formação profissional em Serviço Social. Os embates teóricos e, por conseguinte, políticos, sobre o significado social da profissão e os rumos na construção de uma dada direção social do Serviço Social têm como constructo teórico amadurecido as análises dessa obra. Não há como desenvolver o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social sem trazer a importância desses autores, principalmente Yamamoto, nos desdobramentos e avanços de suas pesquisas e elaborações teóricas sobre a profissão.

O roteiro do livro assentado na análise clássica do marxismo, da centralidade do trabalho na sociedade capitalista e suas

⁵ Sabe-se que os autores assinam conjuntamente a obra, contudo, vale destacar que na introdução do livro há uma indicação importante: “esta publicação é uma versão revista do relatório original da pesquisa apresentada ao CELATS em 1979, sendo expressão de um trabalho conjunto dos autores, no que se refere à pesquisa e discussão, tendo havido, no entanto, uma divisão de tarefas quanto à redação das partes do livro. Coube a Marilda V. Yamamoto redigir a primeira parte e a Raul de Carvalho a Análise Histórica do Serviço Social no Brasil. A Introdução e a Conclusão foram elaboradas por ambos os autores” (Yamamoto, Carvalho, 2011, p. 30). Dessa forma, optou-se em destacar as citações da primeira parte do livro somente por Yamamoto (2011). E quando da Introdução ou Conclusão Yamamoto e Carvalho (2011).

⁶ Para esse capítulo não foi possível aprofundar o debate da questão social, na tese esse tema pode ser encontrado nos itens “A questão social e o debate étnico-racial no projeto de formação” e “Questão Social, Serviço Social e Políticas Sociais”. Indica-se também, duas edições da revista Temporalis, para esse debate a de número 03, de 2001 e a de número 42, de 2021.

transformações na forma de valorização de capital, assim como o significado social da profissão, suas contradições na sociedade de classes, nas respostas do Estado para as expressões da questão social nas particularidades sócio-históricas da sociedade capitalista no Brasil, podem ser consideradas a base a partir da qual se desenvolvem os Fundamentos do Serviço Social.

O significado social da profissão, a partir de uma matriz materialista histórica e dialética, é desenvolvido sob as condições concretas das correlações de forças da sociedade capitalista em suas particularidades brasileiras. Desse modo, insere a necessidade social da profissão de Serviço Social, no movimento contraditório do próprio capitalismo. O que faz o Estado a manejar um mercado de trabalho exigindo formação para essa atividade. A profissão emerge na disputa entre as classes sociais e estas com o Estado, para intervir junto aos trabalhadores, enquanto classe social. Para Iamamoto (2011), a profissão é concebida como uma atividade que exerce um dado controle social no desenvolvimento da ideologia dominante. Seu *rol* de atuação se assenta, pela mediação das políticas sociais, na criação das condições objetivas da reprodução da força de trabalho junto aos indivíduos, grupos e/ou famílias da classe trabalhadora.

A classe trabalhadora não é um sujeito passivo do processo histórico, ao contrário, o trabalho da/o assistente social é tensionado pelas contradições próprias da sociedade capitalista, e a reproduz

[...] pela mesma atividade, interesses contrapostos que convivem em tensão. Responde tanto às demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer a um ou outro polo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução do antagonismo nesses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o móvel básico da história. (Iamamoto, 2011, p. 81)

O Serviço Social, a partir da análise do significado social da profissão nessa perspectiva teórica, pode construir estratégias de intervenção que fortaleçam a classe trabalhadora. O trabalho

profissional pode assumir tal defesa, mas sem desconsiderar as bases concretas nas quais a contradição, presente na sociedade capitalista, se assenta.

É a partir desse fundamento que o profissional pode apontar no horizonte de sua ação, a depender de seus referenciais teórico-metodológicos de análise da realidade, os interesses da classe trabalhadora e seguir uma direção social crítica em seu trabalho cotidiano.

A forma de reproduzir das relações sociais está calcada na forma de efetivar o modo de produzir. A forma pela qual um produto é produzido é a forma pela qual a produção das relações sociais é reproduzida. A reprodução das relações sociais é a “reprodução da totalidade do processo social, a reprodução de um determinado modo de vida” (Iamamoto, 2011, p. 78). A forma com que uma dada sociedade produz seus produtos é a forma pela qual ela reproduz suas relações sociais como totalidade, expressa a maneira de relacionar-se com a vida, com o outro, com a família, com os afetos, é também a reprodução espiritual das formas de consciência. Assim se manifesta, também, a forma como as profissões são produzidas e reproduzem valores. O Serviço Social não está alheio a essas determinações sócio-históricas.

Desse modo, segundo Iamamoto (2011), considera-se a profissão tanto nos aspectos “vividos e representados” na consciência das/os assistentes sociais, nos seus elementos teórico-ideológicos, como nos aspectos das condições objetivas que condicionam o seu trabalho, as condições de desenvolvimento do seu fazer profissional. Este último, considerando, principalmente, sua condição de trabalhador/a assalariado/a que vende sua força de trabalho especializada.

Com essa complexa e crítica concepção de Serviço Social que a categoria profissional vai se dedicar a construir um projeto de formação, que ensine novos assistentes sociais. Por isso os núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, se tomados de forma articulada podem expressar uma concepção de

Fundamentos do Serviço Social, e é a forma didático e pedagógica de formar assistentes sociais nessa perspectiva crítica. Nesse sentido, somente com a correta apreensão do método crítico dialético é possível uma apreensão correta do projeto de formação e da lógica que o sustenta. Avanço agora para uma aproximação ao método em Marx.

3. A necessária apreensão do método na teoria social de Marx para a real apreensão do Projeto de Formação Profissional

O projeto de formação visa formar assistentes sociais críticos, comprometidos com a liberdade e a justiça. Ele é objetivado em documentos construídos historicamente pela ABEPSS na luta por uma formação de qualidade e emancipatória. Seu marco central são as Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Assim, o projeto de formação profissional expressa um movimento histórico de tentativa de ruptura com o conservadorismo, no lastro do movimento de reconceituação latino-americana e seus rebatimentos na renovação do Serviço Social brasileiro. O projeto de formação tem nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, seu marco mais complexo e amadurecido, síntese de todo processo histórico, contudo, não se finda nelas mesmas. Como ponto de maturação teórico-metodológica e pedagógica, as Diretrizes Curriculares são um ponto de chegada, mas também ponto de partida para novas incidências teórico-práticas junto à formação profissional – como a Política Nacional de Estágios (PNE), 2008, os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP's), 2010, a estratégia do Projeto ABEPSS Itinerante, 2012, a Contribuição da ABEPSS para os Programas de Pós-Graduação, 2014, os Subsídios para o Debate Étnico-racial na Formação, 2016, o documento da Curricularização da Extensão, 2021, a Política de Comunicação da ABEPSS, 2022, o documento das Residências Multiprofissional em Saúde, 2022. Assim como compõe o projeto de formação profissional as posições da ABEPSS frente à mercantilização da educação, ao ensino a distância, aos mestrados profissionais, entre outras incidências políti-

cas, pois expressam a continuidade e tendem a garantir a direção social que as Diretrizes contemplam⁷.

Tais debates são possíveis porque os fundamentos, valores e direção ético-política estão nas Diretrizes. Cada documento expressa determinações conjunturais e disputas societárias na tentativa de garantir a qualidade da formação. As Diretrizes, que marcaram a discussão sobre os núcleos de fundamentação, resultam do debate acumulado desde a década de 1980 na autoavaliação do currículo de 1979/1982, do debate para a formulação do Código de Ética e da Lei que Regulamenta a Profissão de 1993.

O currículo de 1979/1982 buscou romper com o Serviço Social conservador, superando a metodologia de Caso, Grupo e Comunidade. Esse processo formalizou-se em 1973 na Convenção da ABESS em São Luiz (MA), culminando na proposta aprovada em 1979 e ratificada pelo Conselho Federal de Educação em 1982. Em 1995, fruto de oficinas de revisão, publicou-se o debate sobre o “conjunto de conhecimentos indissociáveis, que se traduzem em núcleos de fundamentação” (Abess/Cedepss, 1996, p. 168). Buscou-se estruturar uma maneira pedagógica de ensinar o significado social da profissão e subsidiar o trabalho profissional⁸.

Demonstra-se aqui a relação íntima entre trabalho e formação. Com o amadurecimento sobre o significado social da profissão, ancorado na Lei de Regulamentação e no Código de Ética de 1993, a formação passou a exigir conhecimentos expressos em núcleos de fundamentação. Pela primeira vez, a redefinição da profissão como

⁷ Todas as notas e documentos podem ser encontrados no site www.abepss.org.br

⁸ Neste documento inicial os núcleos tinham por títulos: Núcleos de fundamentação teórico-históricos das configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira na divisão internacional do trabalho; Núcleo de fundamentação do trabalho profissional. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 168-170). Cabe destacar que no documento final, em sua versão mais amadurecida, os títulos dos núcleos são: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. (ABEPSS/CEDEPSS, 1997, p. 64-66). O que demonstra uma capacidade de síntese e amadurecimento do processo coletivo na construção das Diretrizes Curriculares.

“especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho” (Abess/Cedepss, 1996, p. 153) subsidiou a formação nacional. A centralidade da questão social e suas multifacetadas expressões configurou uma guinada teórico-crítica.

Esse debate foi polarizado. Uma tendência focava na política social (Estado) como eixo norteador. Marilda Iamamoto, no documentário *ABEPSS 70 anos* (ABEPSS, 2016), explica:

[...] tinham algumas polêmicas que eu acho que merecem saliência. A primeira delas é a relação entre política social e questão social [...]. Os protagonistas da política social defendiam que a política social é uma determinação fundante [...]. E tinha uma outra posição que defendia a prevalência não do Estado, mas da questão social [...]. A gente chegou à conclusão [...] que a questão social explica a política social, mas a política social em si não explica a questão social. Então a questão social é determinante [...] indissociável do trabalho

Nesse contexto, as políticas sociais são apreendidas como mediações na correlação de forças entre classes e o Estado. O assistente social utiliza a política social como mediação do trabalho cotidiano, viabilizando direitos conforme a conjuntura política.

As Diretrizes foram apresentadas ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1999⁹ e aprovadas em 2001. Contudo, houve um abismo entre o projeto de formação profissional aprovado pela ABEPSS e o publicado pelo MEC, em 2001, com supressão de perfis e competências¹⁰, embora a lógica dos Núcleos de Fundamentação tenha sido resguardada.

Assentada na racionalidade crítico-dialética, a inovação das Diretrizes está em tratar o significado social da profissão como

⁹ Cabe destacar o árduo trabalho realizado pela Equipe de Especialistas, criado para apresentar um documento legal ao MEC, em conformidade normativa legal. “Não existiram distintas propostas de diretrizes, a da Abepss e a da Comissão de Especialistas, mas uma única proposta submetida a um processo de aperfeiçoamento do texto original de currículo mínimo para viabilizar seu encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação - CNE, submetida à apreciação e aprovação pela assembleia da entidade, sua maior instância deliberativa (Iamamoto, 2014, p. 616).

¹⁰ Sobre o tema conferir: Ortiz (2013); Temporalis 14 (2007); Iamamoto (2007, 2014).

totalidade inserida na divisão do trabalho, tendo na questão social seu objeto de intervenção. Exige-se rigor na perspectiva marxista para apreender as particularidades da sociedade brasileira. Assim, o método marxista é requisito para apreender o objeto de intervenção profissional, o projeto de formação e construir a intervenção.

O trabalho, como categoria ontológica, é fundamental para analisar a questão social e o/a assistente social como trabalhador/a assalariado/a. As Diretrizes asseguram capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa por meio dos Núcleos de Fundamentação. Segundo a Abess/Cedepss (1997, p. 63), esses núcleos reúnem o “conjunto de conhecimentos indispensáveis para a formação profissional”. São eles: *Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social*; *Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira*; *Núcleo de fundamentos do trabalho profissional*.

Esses núcleos expressam uma totalidade de conhecimentos que partem do ser social fundado no trabalho e se particularizam na sociedade brasileira e no trabalho profissional. Representam níveis distintos e articulados de abstração, sem nenhuma hierarquia de mérito ou de seletividade; sem o método dialético, essa apreensão articulada ficaria comprometida. Por esse motivo, vale destacar aqui a apreensão do método e de duas categorias fundamentais: totalidade e mediação¹¹, entre outras, para a real apreensão do projeto de formação.

3.1. O método na teoria social de Marx

A questão do método na teoria social de Marx assenta-se em um triplice sustentação: o método crítico-dialético, a teoria do valor-trabalho e a perspectiva da revolução. Devido a essa complexidade, Netto (2011) afirma que o método se apresenta como um 'nó de problemas'. Essa problemática decorre da dimensão política intrínseca a tal leitura da realidade, invariavelmente vinculada à práxis revolucionária.

¹¹ Outras categorias como contradição devem ser consideradas, contudo destaco as duas para aprofundamento teórico.

Como indica Lenin (1989, p. 284, *apud* Netto, 2011, p. 28), “Marx não deixou uma lógica, deixou a lógica d’O Capital”. Marx buscou decifrar a gênese, o desenvolvimento, a estrutura, a dinâmica, as crises e a superação do capitalismo. Em *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução* Marx ([1843/1844] 2010c, p. 147), realiza a defesa da democracia radical e da sofisticada perspectiva crítica na leitura da realidade. Aponta que a crítica “não é uma paixão da cabeça, mas a cabeça da paixão. Não é um bisturi, mas uma arma.”

Marx (2010c) aborda que toda teoria deve tornar-se força material junto à classe trabalhadora. Constrói sua análise na radicalidade crítica e nas determinações históricas das relações sociais. Assim, a teoria “se torna força material quando se apodera das massas.” (Marx, 2010c, p. 151). Para o autor, “ser radical é agarrar a coisa pela raiz. Mas a raiz, para o homem, é o próprio homem” (Marx, 2010c, p. 151). Lukács (1981, p. 60) salienta que a teoria deve ser situada como “veículo da revolução”, onde a tomada de consciência liga-se essencialmente à ação.

A teoria para Marx não é abstração, mas conhecimento assentado no concreto e no real dos processos históricos (Marx, 2007). Partindo-se do concreto real, este “aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado e não como ponto de partida.” (Marx, 2007, p. 256). Teoria é a apreensão do movimento real do objeto. “O ideal não é mais do que material transporto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado” (Marx, 2010a, p. 16).

O objeto material possui existência independente do sujeito, sendo o real capturado por categorias de análise que operam entre a aparência e a essência. Marx (2007) ressalta que essa distinção é imprescindível, pois a ciência perderia seu sentido caso a aparência e a essência dos fenômenos coincidissem imediatamente. Segundo Lukács (1981, p. 101), captar ambos os momentos os tornam “dinâmicos e ativos da totalidade existente em si”.

Kosik (1969, p. 12) explicita que aparência e essência são de ordens diversas “Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno,

e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência. [...] A realidade é a unidade do fenômeno e da essência”.

A relação essência/fenômeno é um “duplo” de “verdade e engano” (Kosik, 1969, p. 11). No mundo da “pseudoconcreticidade”, o real é encoberto pela fetichização. A essência não é captada imediatamente; exige apreender as mediações do fenômeno. Na tradição marxista, a essência indica movimento: “a manifestação da essência é precisamente a atividade do fenômeno” (Kosik, 1969, p. 11).

Ao analisar a sociedade burguesa, a relação sujeito-objeto é recíproca. A teoria exclui a neutralidade, sendo uma tomada de posição de classe. O papel do sujeito na reprodução ideal do movimento real é “essencialmente ativo” (Netto, 2011, p. 25). O sujeito deve apropriar-se do fenômeno, analisar suas formas de aparição e estabelecer conexões e mediações postas no real.

A passagem do concreto real ao concreto pensado ocorre via categorias que explicitam “formas de vida, determinações de existência” (Marx, 2007, p. 263). É a materialidade que constitui o pensamento. O método é o caminho que permite à razão captar a materialidade do real. Marx extraiu “do movimento do capital a sua (própria, imanente) lógica”.

Sobre o papel da consciência: “A consciência não pode jamais ser outra coisa do que o ser consciente e o ser dos homens é o seu processo de vida real [...] não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (Marx, 2007, p. 45). O sujeito em Marx é produtor da história. Marx e Engels (1982, p. 92) focam nos homens e mulheres reais, partindo do seu “processo de vida real”. Os homens constroem a história, mas “não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (Marx, 1986b, p. 17).

A história é o chão da produção e reprodução do ser social. Tomada em sua totalidade, não é um conjunto de fatos, mas a síntese de múltiplas determinações do real. A totalidade é a realidade social concreta, acessada por aproximações sucessivas.

3.1.1. Totalidade e mediação

Segundo Kosik (1969, p. 40), o “princípio metodológico da investigação dialética da realidade social é o ponto de vista da totalidade concreta que, antes de tudo, significa que cada fenômeno pode ser compreendido como momento do todo”. A totalidade expressa o diferencial do método materialista (Lukács, 1981). Marx (2007) elucida que a totalidade das relações de produção direciona a análise.

A sociedade burguesa é uma totalidade concreta, não justaposição de partes, mas uma “unidade diversa” (Netto, 2011, p. 56). A reciprocidade ocorre entre diferentes momentos, da produção ao consumo (Marx, 1986a). A totalidade é movimento recíproco; cada parte contém o todo. O movimento teórico aproxima-se da totalidade apenas tendencialmente. As leis universais em Marx são tendências: “A lei tem um caráter tendencial porque, por sua própria essência, é resultado desse movimento intrínseco aos complexos dinâmico-contraditórios que constituem a totalidade” (Lukács, 1979, p. 64).

A negatividade atribui movimento às totalidades. Conforme Marx (1986a), são diversidades dentro de uma unidade, articuladas por mediações. A apreensão da totalidade sem mediações é uma abstração. Mészáros (2013, p. 58) relata que:

[...] ‘totalidade social’ sem ‘mediações’ é como ‘liberdade sem igualdade’: um postulado abstrato e vazio. A ‘totalidade social’ existe por e nessas mediações multiformes, por meio das quais os complexos específicos – isto é, as ‘totalidades parciais’ – se ligam uns aos outros em um complexo dinâmico geral que se altera e modifica o tempo todo.

A apreensão das mediações dá-se na relação dialética entre a essência e a aparência fenomênica, que é eminentemente histórica. Essa categoria é, simultaneamente, ontológica – por assentar-se na historicidade – e reflexiva – por ser elaborada pela razão. Segundo Pontes (2009), a mediação permite captar o movimento do objeto. Em sua dimensão reflexiva, ela articula o singular ao universal,

possibilitando superar a aparência sem, contudo, descartá-la. Permite a passagem do imediato às legalidades sociais. Segundo Lukács (1968, p. 88) a relação dialética [...] extrai da própria realidade as condições estruturais e suas transformações históricas e, se formula leis, estas abraçam a universalidade do processo, mas de um modo tal que deste conjunto de leis pode-se sempre retornar [...] aos fatos singulares da vida.

A vida cotidiana é marcada pela imediatividade e singularidade. Quanto mais se apreende as determinações universais, mais analítico se torna o singular. No campo da universalidade, apreendem-se as “leis tendenciais” (Marx, 2010a). Tais legalidades são captadas pela negação da aparência, submetendo a processualidade histórica a uma totalidade concreta.

O movimento entre singular e universal é mediatizado pelo particular. Lukács (1968) expressa que a particularidade é o campo privilegiado das mediações. Carli (2012, p. 117) destaca que, pelo particular, “o universal deixa de ser abstrato e o singular não se torna avulso”.

É fundamental pontuar que: 1) mediação não é apenas um “meio”, mas algo que se pode captar na e da realidade; 2) a particularidade não é um mero caminho, mas um complexo de mediações para a apreensão do pensamento. O particular estabelece uma posição relacional onde o universal se singulariza e o singular se universaliza. Assim, Lukács reafirma a particularidade como o campo central para a apreensão do concreto real na dialética materialista.

4. O debate dos Fundamentos do Serviço Social e a unidade articulada dos núcleos de fundamentação no trabalho e na formação profissional.

Os Núcleos de Fundamentação por meio do conjunto dos seus elementos, matérias, conteúdos compõem a explicitação teórico-metodológica e histórica que expressa a concepção de profissão, por meio de seu significado social na sociedade capitalista. A necessidade

histórica de explicitar o significado social da profissão impulsionou a categoria a formular um projeto de formação profissional capaz de transmitir esse entendimento às futuras gerações de assistentes sociais. Nesse contexto, a unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação constitui o alicerce da profissão. Isso ocorre porque tais núcleos partem da realidade concreta e expressam uma rigorosa perspectiva teórico-metodológica para analisar a sociedade brasileira e o trabalho profissional.

Os Núcleos de Fundamentação não constituem conteúdos autonomizados, “são níveis distintos de abstração” que, quando articulados revelam a profissão como totalidade, inserida em uma totalidade de maior complexidade, a sociedade capitalista e a particularidade da formação sócio-histórica brasileira. Seus conteúdos devem se apresentar como conteúdos “complementares e interdependentes” (Abess/Cedepss, 1997, p. 63). Essa unidade dos Núcleos de Fundamentação deve permitir decifrar a realidade social e a profissão na dinâmica do movimento da realidade concreta.

Na formação profissional, essa unidade deve estar presente na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC), na direção social da formação, no conteúdo dos componentes curriculares e nas atividades integradoras do currículo, que são os estágios supervisionados e os trabalhos de conclusão de curso. No trabalho profissional, a unidade dos conhecimentos desses núcleos deve estar presente na construção da análise de realidade, na apreensão da correlação de forças presente no trabalho profissional, nas respostas profissionais para a intervenção prática junto as/aos usuárias/os, nos planos de trabalho e nos projetos de intervenção. Portanto, *a unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação se caracteriza como uma forma metodológica possível para articular trabalho e formação na dinâmica social. Evidencia-se, assim, por meio da unidade articulada, o significado social da profissão e do trabalho profissional.*

Os núcleos articulados evidenciam a apreensão da teoria social marxista. Esta concepção que orienta as diretrizes é o eixo dos Fundamentos, pois explica a profissão – trabalho e formação – e a

realidade social, evidenciando a forma pela qual se ensina o significado social da profissão e do trabalho profissional, ao mesmo tempo em que apreende esse significado da realidade concreta.

Os Núcleos de Fundamentação apresentam-se como essenciais para a análise da profissão e são estratégias metodológicas de construir a formação profissional e o seu exercício teórico-prático cotidiano, tomando o Serviço Social como totalidade.

A análise dos Fundamentos do Serviço Social como unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação tem particularidades na formação e no trabalho e cabe aqui evidenciar cada uma delas. Na formação, o objetivo é que a/o discente apreenda essa unidade articulada como o ponto de chegada do processo educativo. Inversamente, no exercício profissional, essa mesma unidade torna-se o ponto de partida indispensável para uma prática orientada pela direção social crítica. Assim, o cotidiano profissional deve ser permeado pelo arsenal de categorias que sustentam a lógica crítico-dialética presente nas Diretrizes Curriculares

Se não considerarmos os Fundamentos do Serviço Social como expressão da unidade dos Núcleos de Fundamentação, iniciamos a análise da profissão por ela mesma. Considerar essa unidade articulada é iniciar a análise pelo real concreto, pela dinâmica da sociedade capitalista, pela conjuntura nacional e internacional que deve estar no centro da análise do projeto de formação, e por isso a questão social é tomada como eixo articulador de todo o projeto de formação.

As refrações da questão social particularizam-se no trabalho de assistentes sociais como objetos de intervenção. A leitura da unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação considera a questão social assentada na teoria do valor trabalho na sociedade capitalista, apreendida na lei geral da acumulação capitalista e suas refrações, objeto do trabalho profissional, nas particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira. Quando não se consideram esses aspectos, o objeto da intervenção profissional deixa de ser a questão social e passa a ser a política social. Contrapondo-se às Diretrizes Curriculares que

tem como eixo articulador a questão social, seus fundamentos e expressões, e não as demandas da política social.

Cada núcleo expressa múltiplas determinações da totalidade social. Os núcleos quando articulados expressam um todo complexo que permite ler a realidade social e a profissão e, a partir dessa leitura, apreender as mediações que permitem a construção de respostas concretas nessa realidade social. A unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS apresenta-se como uma unidade do diverso, por isso síntese de múltiplas determinações.

Essa concepção de unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação expressa o próprio método materialista histórico e dialético. O conjunto de matérias contido nos Núcleos de Fundamentação permite, tomando o Serviço Social na perspectiva de totalidade, que as determinações postas na realidade imediata possam ser abstraídas, considerando a reprodução do concreto por meio do pensamento. Como tais núcleos expressam níveis distintos de abstração, são também aproximações sucessivas desse real em movimento. Os núcleos, para a formação profissional, expressam a forma mais inovadora que a profissão construiu até então, e na mesma intensidade, apresenta-se como a forma mais desafiadora para sua efetivação, dentro da universidade fragmentada, departamentalizada, estruturalista, sem recursos para sua manutenção principalmente nessa realidade concreta contemporânea.

Os anos de 1970 e 1980 na profissão expressaram um movimento de tentativa de superação do conservadorismo. Seus debates, sínteses e documentos permitiram conhecer um caminho na busca pelos fundamentos do Serviço Social. A superação do “marxismo sem Marx” vai expressar-se nos debates para a construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, nos anos de 1990. A superação de um marxismo epistemológico para o avanço da dimensão ontológica da obra de Marx é difundida amplamente no Serviço Social em meio ao debate e construção das Diretrizes Curriculares (1996) e do Código de Ética (1993). Os debates das Diretrizes Curriculares, sua elaboração

e implantação, incorporam e amadurecem a apreensão do marxismo no Serviço Social. A exemplo, verificou o avanço e difusão no Serviço Social da análise da teoria do valor trabalho, das bases ontológicas da ética, da análise da questão social e da lógica que sustenta as Diretrizes Curriculares. Assim, é na construção das diretrizes curriculares que as lacunas da leitura de Marx para a formação são enfrentadas. Nesse momento o marxismo é reafirmado nos fundamentos do Serviço Social, no trabalho e na formação.

Dessa forma, as categorias de totalidade e mediação são importantes para entender que a concepção de que história, teoria e método se constituem em um todo articulado na teoria social marxista e que a necessária revisão do currículo de 1979/1982 deveria avançar nessa direção.

Desse modo, recuperar porque avançamos diante a fragmentação entre História, Teoria e Metodologia¹² – no currículo mínimo de 1979/1982 – é apreender a totalidade histórica necessária para ler a realidade e a profissão, por meio do método materialista, histórico e dialético. O método, ao mesmo tempo, permite analisar as diretrizes curriculares em sua lógica, sua estrutura e sua dinâmica. *Não significa que as disciplinas de História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, que se configuraram como o eixo do antigo currículo, transformaram-se em uma matéria Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. Mas que História, Teoria e Metodologia como unidade articulada expressa toda a lógica de construção das diretrizes curriculares da ABEPSS.*

Os Núcleos de Fundamentação apresentam um conjunto de conhecimentos indissociáveis. Cada núcleo representa em si mesmo uma totalidade complexa e *só podem ser apreendidos como Fundamentos do Serviço Social quando articulados entre si.*

O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social trata de temas relacionados à constituição do ser social enquanto uma totalidade histórica e analisa os elementos centrais da vida social, tendo

¹² Cabe destacar aqui que o Currículo Mínimo, de 1979/1982 da ABESS, tinha como eixo que organizava o currículo matérias articuladas, porém, distintas de Teoria do Serviço Social, História do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social.

o trabalho como central de análise. Analisado isoladamente, seus conteúdos não expressam os fundamentos de uma profissão, mas de uma teoria social, de uma explicação do real e do modo como se explica esse real. O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social contém, inclusive, o necessário conhecimento do amplo hall de conceitos das distintas vertentes das ciências sociais, garantindo assim o pluralismo¹³ na formação profissional. Desse modo, os conteúdos desse núcleo podem ser tomados por distintas áreas do saber, inclusive pelo Serviço Social. Contudo, alguns debates fulcrais para o Serviço Social só poderão ser bem apreendidos por estudantes se o conteúdo de tal núcleo se articular com os demais núcleos. Vejamos o debate da instrumentalidade, por exemplo, se na disciplina de economia política ou de teoria sociológica, ao debater trabalho, não se discuta que há uma instrumentalidade do trabalho, pouco os estudantes entenderão a instrumentalidade do Serviço Social, quando estudarem em outros componentes curriculares. Se esse conteúdo não for articulado entre os núcleos, alguns estudantes podem se apropriar da categoria instrumentalidade como aplicabilidade de seus instrumentos e não a racionalidade que direcionamos o trabalho profissional¹⁴.

Por sua vez, o núcleo de fundamentos da formação sócio-históricas da sociedade brasileira apresenta conteúdo para uma análise sobre a constituição econômica, social, histórica, política e cultural da sociedade brasileira, da constituição do Estado brasileiro e das classes sociais. Implica uma constante e permanente análise da conjuntura nacional e internacional, visando conhecer os processos sociais em curso e as refrações da questão social no Brasil. Contudo, sem a apreensão da lógica do núcleo de fundamentação da vida social, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares, esses conteúdos são esvaziados de sua dimensão político-crítica. Assim, o núcleo de fundamentação da vida social, como um todo complexo, particulariza-

¹³ O debate acerca do pluralismo pode ser encontrado no capítulo 05 da tese de doutorado (Teixeira, 2019).

¹⁴ Na apresentação à edição comemorativa aos 30 anos, do livro *A Instrumentalidade do Serviço Social*, Guerra (2025), reforça essa necessária relação na formação profissional.

se em níveis distintos de abstração para a apreensão da realidade sócio-histórica brasileira, sem perder a perspectiva de totalidade que os conteúdos do núcleo de fundamentação da vida social oferecem.

Os elementos do núcleo da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, necessários e imprescindíveis para a formação de assistentes sociais, tomados em si mesmos, isolados dos demais núcleos, não se configuram Fundamentos do Serviço Social. Esse núcleo se particulariza, também, para a apreensão das determinações sócio-históricas do Brasil para a emergência da profissão de Serviço Social, seus conflitos e interesses contraditórios, sua inserção nas instituições públicas e privadas. O núcleo da formação sócio-histórica da sociedade brasileira já contempla elementos do núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, pois são os conteúdos desse núcleo que permitem a leitura das particularidades sócio-históricas do Brasil. Ou seja, de uma totalidade concreta mais ampla, alguns elementos se particularizam, captar esses elementos permite apreender as mediações existentes entre esses três núcleos em suas particularidades.

O núcleo de fundamentos do trabalho profissional apresenta um conjunto de elementos que permite pensar a profissão e suas múltiplas determinações concretas em uma dada sociedade. O conteúdo desse núcleo permite analisar a profissão como uma totalidade histórica, tanto na análise da gênese, desenvolvimento e trabalho profissional nas suas diferentes dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativa; contudo somente é possível na unidade articulada com os demais núcleos.

O núcleo de fundamentos do trabalho profissional não se caracteriza como um núcleo da aplicabilidade dos instrumentos e técnicas, não se trata do núcleo da prática em contraposição aos demais núcleos. Tal núcleo tomado isoladamente, também, não são os Fundamentos do Serviço Social, pois retomaria o debate do Serviço Social explicado por ele mesmo, desenvolvendo uma proposta mecanicista, voluntarista e funcionalista na ação profissional.

Os argumentos construídos aqui evidenciam a análise dos Fundamentos do Serviço Social como unidade articulada dos três núcleos de fundamentação, com níveis de abstração distintos, com a necessária apreensão das mediações deles constitutivas. Dito de outro modo, *os três núcleos são unidades distintas, mas articuladas. São complexos de mediações com níveis diferentes de abstração. Permitem ler a realidade, os determinantes constitutivos do ser social, considerando as particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira, e se configuram como Fundamentos do Serviço Social à medida que se particularizam na análise da profissão, na formação e no trabalho de assistentes sociais. Os núcleos são unidades do diverso, há uma unidade articulada entre eles, mas cada um apresenta elementos e conteúdo que lhe são próprios e conferem status científicos e acadêmicos rigorosos para a formação profissional.*

Cabe destacar o lugar que os componentes curriculares ocupam na construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos do Curso (PPPC) de Serviço Social. Ocorre, muitas vezes, uma departamentalização dos componentes curriculares nesses diferentes núcleos, estruturando tais componentes como se pertencessem a esse ou aquele núcleo. Na elaboração desses PPPC's, alguns de seus protagonistas justificam essa estrutura pela forma didática de distribuição dos componentes curriculares.

Cada componente curricular deve carregar em si a explicitação da unidade dos três núcleos. Assim, não significa dizer que a disciplina de Economia Política, por exemplo, é do núcleo teórico-metodológico da vida social, mas traduzir – no PPPC, no Plano Semestral da disciplina e na vida acadêmica da/o discente – como este componente curricular responde ao conjunto articulado dos três núcleos.

As/os discentes devem sair da disciplina de Economia Política entendendo como esta disciplina se relaciona com os três núcleos. Assim, devem sair com a capacidade de reconhecer que a matéria deve abarcar os clássicos da economia política e a crítica da economia política marxista, mas, também, como isso ocorre nas particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira e que só a partir dessa análise é

possível construir estratégias de intervenção no trabalho profissional. Relacionando assim, os conteúdos dos três Núcleos.

Devemos considerar, do mesmo modo, os componentes curriculares mais voltados para as dimensões técnico-operativas. Tomemos a Supervisão Acadêmica de Estágios como exemplo. Não se trata de considerá-la como um componente do núcleo de fundamentos do trabalho profissional. A supervisão deve demonstrar como aciona os conteúdos dos três núcleos, no sentido de refletir com as/os discentes a realidade social, o trabalho profissional, seu fazer cotidiano, sua instrumentalidade e as dimensões do exercício profissional. Desse modo, garantindo a perspectiva de totalidade contida nesses núcleos de fundamentação, tendo a ética e a pesquisa como transversais e o trabalho e a questão social como eixos articuladores de todo processo formativo. Os estágios supervisionados são campos privilegiados em que essa unidade articulada deve se expressar, mas não os únicos.

As matérias dos componentes curriculares vinculam-se imediatamente a um determinado Núcleo de Fundamentação. Contudo, tais saberes só podem ser considerados Fundamentos do Serviço Social quando mediados pelos demais núcleos, preservando as particularidades de cada componente do currículo. Por exemplo: a matéria de Economia Política integra o conjunto de conhecimentos do núcleo teórico-metodológico da vida social, mas sua substância só se manifesta como fundamento da profissão quando mediatizada pelos aportes dos demais núcleos. Esse conjunto articulado que possibilita apreender o significado social do serviço social e verificar se, na formação profissional, estamos conseguindo construir aquele significado social da profissão como demonstramos inicialmente.

Aquí, vale construirmos algumas considerações que evidenciem essa concepção de Fundamentos do Serviço Social no trabalho cotidiano. As dimensões do trabalho profissional, teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, expressam elementos de uma totalidade na análise da profissão e seu exercício. Essa leitura de Fundamentos é a forma, não só de ensinar essas dimensões na

formação profissional, como também condição para a efetivação dessas dimensões na intervenção profissional sob uma perspectiva crítica.

O conjunto articulado dos conteúdos dos três núcleos pode permitir que, no trabalho profissional, as demandas que chegam no cotidiano de forma imediata sejam mediatizadas nas dimensões de singularidade, universalidade e particularidade.

Ao realizar um atendimento individual, por exemplo, as refrações da questão social trazidas pelas/os usuárias/os devem ser analisadas a partir dos determinantes da realidade social e de sua condição de classe trabalhadora. Não de forma idealista e romântica, mas apropriando-se das particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira, inseridas nas contradições postas no acesso às políticas sociais e nas condições de trabalho de assistentes sociais. Nesse sentido, o sujeito da intervenção profissional se apresenta prenhe de determinações sócio-históricas e culturais, campo de mediações que permite captar as expressões da questão social com as quais as/os assistentes sociais se debruçam para construir sua intervenção. Assim como é possível considerar as particularidades que compõem a estrutura da questão social no Brasil, em seu histórico de escravidão, exploração e lutas sociais.

Esse movimento expressa uma análise de totalidade, considera as determinações da vida social na sociedade burguesa, nas condições sócio-históricas no Brasil, na região, na localidade, no município, para se particularizar nas respostas profissionais: na inserção ou não em programas e projetos sociais, no repasse de algum recurso emergencial, no encaminhamento à rede de políticas públicas; e/ou então, na potencialidade política que esse atendimento pode apresentar: no envolvimento da/o usuária/o com movimentos sociais, na organização da sociedade civil, na explicitação dos canais de controle das políticas sociais, entre outros. É nesse sentido que a unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação pode permitir a leitura da realidade a partir da teoria social marxista e a construção da intervenção profissional.

A busca por assentar a análise sobre os Fundamentos do Serviço Social na articulação dos três Núcleos de Fundamentação

permite verificar se as respostas profissionais de assistentes sociais, nos mais diferentes campos de atuação profissional, consideram o rigoroso trato da totalidade da vida social, explicitando o trabalho e a questão social como categorias centrais para o Serviço Social; que tais categorias possam ser analisadas sob o solo histórico das particularidades da sociedade brasileira, em articulação com a totalidade maior; e que as respostas profissionais expressem o acúmulo teórico e a direção social crítica que a profissão construiu historicamente.

A unidade articulada dos núcleos é importante para que a/o assistente social reavalie seu trabalho na direção dos Fundamentos do Serviço Social nessa perspectiva. Após o trabalho profissional, precisamos refazer o caminho metodológico que construímos para verificarmos se, de fato, no atendimento, no grupo, no relatório social, no parecer social, na elaboração de projetos, planos e políticas a unidade dos conteúdos dos Núcleos de Fundamentação estiveram presentes.

Ao elaborar um parecer social após a realização de um atendimento individual, por exemplo, é possível identificar os elementos da unidade dos núcleos de fundamentação? Estão explícitos os determinantes sócio-históricos? É possível identificar as expressões da questão social que foram trazidas naquele atendimento? Essas expressões da questão social se articulam com a contradição capital e trabalho na realidade brasileira? Esse relatório expressa que referencial teórico-metodológico? Esse relatório apresenta a realidade do lugar em que a/o usuária/o está inserida/o? O relatório traz as respostas e as ações profissionais que foram desenvolvidas? Ou as respostas que poderiam ser construídas caso a política pública fosse garantida como direito social?

Para poder responder a essas perguntas é preciso articular os três núcleos de fundamentação, portanto, é preciso considerar os Fundamentos do Serviço Social. Toda ação profissional é encharcada de um referencial teórico. Esse referencial teórico se assenta na unidade articulada dos núcleos de Fundamentação ou em outro referencial? É

nesse sentido que os Fundamentos do Serviço Social vão se evidenciando no trabalho profissional.

Considerar os Fundamentos do Serviço Social assentados nessa perspectiva permite ao profissional, ao ser demandado pelos usuários ou pelas instituições empregadoras, captar as mediações postas na realidade, ultrapassando a imediatividade em que as demandas são apresentadas pelas/os usuárias/os, realocando-as aos complexos mais amplos da totalidade social e das particularidades em que se apresentam para o atendimento social. Mesmo considerando que a imediatividade compõe o trabalho profissional (Coelho, 2010), que a instituição exija respostas imediatas e os sujeitos atendidos esperem tais respostas, contudo, a/o profissional não deve fixar-se somente nela.

A unidade dos Núcleos de Fundamentação contém a perspectiva metodológica de explicitar/ensinar a ética profissional expressa nos fundamentos filosóficos do Código de Ética de 1993. Quando essa unidade articulada ocorre na formação profissional, as/os assistentes sociais podem analisar a ética em sua dimensão ontológica e não epistemológica ou como um conjunto de normas. Assim, considerar essa unidade entre os Núcleos de Fundamentação na formação faz com que, no trabalho profissional¹⁵, possam ser considerados a perspectiva de totalidade do ser social, seus valores, princípios, modos de vida e orientações individuais como as religiosas, de identidade de gênero e orientação sexual, entre outras.

Os argumentos aqui apresentados tentam revelar que é possível uma concepção dos Fundamentos do Serviço Social como unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Tais Fundamentos, em suas particularidades, reforçam e evidenciam a relação entre trabalho e formação profissional. A realidade concreta, a precarização, a falta de apreensão do método materialista, histórico e dialético, a tensão entre projeto profissional e trabalho assalariado, colocam desafios e encobrem essa unidade, comprometendo a análise dos Fundamentos do Serviço Social em uma perspectiva crítica.

¹⁵ Não se considera para esta análise a formação e o trabalho profissional distante das condições objetivas e do trabalho assalariado.

Contudo, cabe um destaque, tais desafios não encontram alternativa na realidade concreta se a análise não reforçar as concepções e fundamentos do projeto de formação, ou seja, *as respostas aos desafios da formação e do trabalho podem ser encontradas no próprio projeto de profissão e não fora dele*.

5. Considerações Finais

O capítulo assenta-se na tese de que os Fundamentos do Serviço Social podem ser apreendidos por meio da unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação propostos pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996 (Teixeira, 2019).

Historicamente, o debate sobre os fundamentos ganhou densidade ao romper com visões tradicionais e captar o Serviço Social na lógica de produção e reprodução das relações sociais. Essa virada analítica permitiu examinar a profissão como uma especialização do trabalho coletivo inserida na divisão social, sexual, racial e técnica do trabalho. Com isso, o foco de análise deslocou-se da suposta "natureza" abstrata da profissão para o seu real significado social dentro da estrutura do capitalismo.

A presente análise fundamenta-se na tríplice sustentação do método marxista: a crítica dialética, a teoria do valor e a perspectiva de transformação social. Longe de ser um conjunto de regras rígidas, o método é o caminho para decifrar a realidade e a profissão. Sua aplicação exige que estudantes e profissionais transcendam a aparência imediata dos fenômenos, alcançando as determinações profundas que configuram a totalidade social.

Dentro dessa lógica metodológica, as categorias de totalidade e mediação aparecem como eixos centrais. A totalidade permite entender a sociedade como uma unidade diversa e complexa. Já a mediação possibilita o movimento entre o fato isolado e as leis tendenciais gerais que regem a sociedade. Assim, o/a assistente social deve ser capaz de realizar esse percurso para construir sua intervenção profissional.

A estrutura pedagógica das diretrizes curriculares organiza o conhecimento em três grandes núcleos: o teórico-metodológico da vida social, o da formação sócio-histórica brasileira e o do trabalho profissional. O objetivo foi enfatizar que esses núcleos não devem ser vistos de forma fragmentada, mas como níveis de abstração que se complementam. Apenas a articulação constante entre esses conteúdos constitui, de fato, o que chamamos de Fundamentos do Serviço Social.

Por fim, é preciso captar os desafios atuais, como a precarização do ensino e das condições de trabalho, que tendem a dificultar essa apreensão de unidade articulada dos núcleos de fundamentação. As respostas aos dilemas contemporâneos da área devem ser buscadas, portanto, no aprofundamento do próprio projeto de formação e na resistência acadêmica e profissional.

Referências

ABEPSS. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social: sobre o processo de implementação. **Revista Temporalis**, Brasília, n. 14, jul./dez. 2007.

ABEPSS. **ABEPSS 70 anos**. Direção: Rodrigo Teixeira, Leile Teixeira e Marcos Limonti. Realização: ABEPSS. 2016. 1 vídeo (93 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j1f9a_9NLIw. Acesso em: 4 fev. 2026.

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional (documento ABESS/CEDEPSS Nov, 1995). **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 50, p. 143-171, 1996.

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, 1997.

CARLI, Ranieri. **A Estética de Gyorgy Lukács e o Triunfo do Realismo na Literatura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

COELHO, Marilene A. Imediaticidade na Prática do Assistente Social. In: **Serviço Social: temas, textos e contextos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teórica e política. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 3, jul. 1995.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2025.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Proposta de Interpretação Histórico-Metodológica. In: IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A Formação Acadêmico-profissional do Serviço Social Brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, out./dez. 2014.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

LUKÁCS, György. **Introdução a uma Estética Marxista**. Tradução de Leandro Konder e Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LUKÁCS, György. **Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

LUKÁCS, György. Determinações para a Crítica Particular do Desenvolvimento da Sociologia. In: **Lukács**. São Paulo: Ática, 1981 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 20).

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Volume I. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010a.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Volume II. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010b.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010c.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Coleção Os Economistas).

MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986b.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 3. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

MÉSZÁROS, István. **O Conceito de Dialética em Lukács**. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Método de Marx**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ORTIZ, Fátima Grave. Notas Sobre as Diretrizes Curriculares da ABEPSS: avanços, impasses e desafios. In: GUERRA, Yolanda; LEITE, Janete; ORTIZ, Fátima Grave. **Temas Contemporâneos e Serviço Social em Foco**. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

PONTES, Reinaldo. **Mediação e Serviço Social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. 2019. 325 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.